



## Mandioca

FEVEREIRO DE 2024

### 1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca no ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, foi equivalente a 19,13 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhões de hectares.

O cenário foi positivo e indicou o crescimento da área plantada, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução, assim como uma melhora significativa da produtividade, ambos levando ao crescimento da produção.

Já as primeiras estimativas do IBGE para o ano de 2024, apontam para um cenário diferente, apontando uma queda de quase 4,8% na produção brasileira de raízes, causada novamente pela redução da área cultivada, já que a produtividade deverá se manter praticamente estável.

Além dos números nacionais, no que se refere a cultura da mandioca, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito a distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

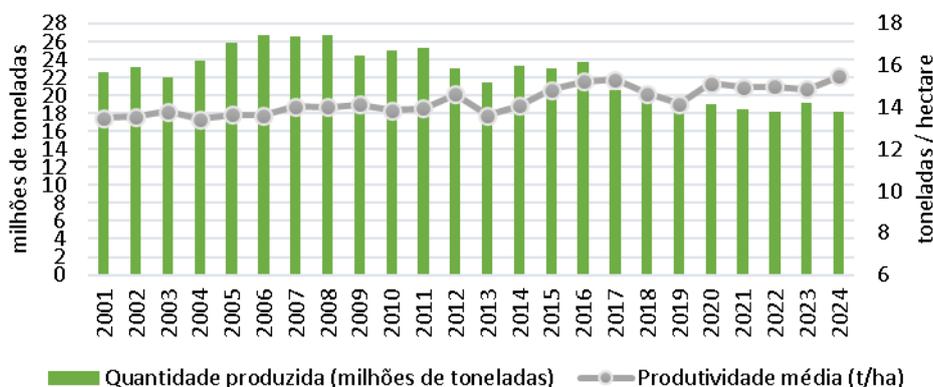
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo destinada, principalmente, a fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assumira uma dinâmica particular. Em 2024, o estado deverá ser o responsável por quase 21% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, situado no extremo sul do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada a fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na alta produtividade que é praticamente o dobro do primeiro colocado.

Além disso, as estimativas para o estado apontam incremento da produção ao contrário da maioria dos outros estados. Em 2024, de acordo com o IBGE, o Paraná produzirá equivalente a 19,82% da produção brasileira de raízes, frente aos 17,62% do ano anterior, em uma área de 147.800 hectares.

Em terceiro lugar deverá aparecer o estado de São Paulo, com 8% da produção nacional, e em quarto lugar permanece a Bahia, correspondendo a aproximadamente 5%. Ambos figuram distante dos primeiros colocados, entretanto, cabe ressaltar a sua importância para a cadeia produtiva da cultura, já que um é importante produtor de fécula, e o outro é um dos principais responsáveis pelo abastecimento de farinha para a região nordeste.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de fevereiro/2024



## Análise MENSAL

# Mandioca

FEVEREIRO DE 2024

## 2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2023 representou um contraponto ao ano de 2022, que havia sido marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca.

Graças a melhora nas condições climáticas, que possibilitou a diminuição da incidência de pragas, doenças e perdas, houve o aumento da oferta de raízes e também a melhora do teor de amido das raízes, porém num primeiro momento sem impactos sobre os preços, que continuaram subindo.

A partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento da disponibilidade de raízes, especialmente na região Centro-Sul. A partir daí, foi ocorrendo o aumento gradativo do nível de estoques, e os preços estiveram em queda na maior parte do ano.

Em fevereiro, o movimento de queda desacelerou, sendo possível observar novas altas em alguns estados brasileiros.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
<b>Raiz de mandioca - preços ao produtor</b>						
Bahia	R\$/t	1.004,95	738,59	787,78	-21,61%	6,66%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	1.042,21	461,31	416,33	-60,05%	-9,75%
Pará	R\$/t	895,40	934,47	933,25	4,23%	-0,13%
Paraná	R\$/t	1.162,20	578,05	532,21	-54,21%	-7,93%
São Paulo	R\$/t	1.181,82	653,85	511,28	-56,74%	-21,80%
<b>Fécúla de mandioca - preços ao produtor</b>						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	5.580,95	2.845,52	2.642,14	-52,66%	-7,15%
Paraná	R\$/t	5.759,78	3.158,43	2.868,51	-50,20%	-9,18%
São Paulo	R\$/t	5.737,49	3.431,00	2.916,85	-49,16%	-14,99%
<b>Farinha de mandioca - preços ao produtor</b>						
Bahia	R\$/50Kg	246,01	212,43	218,67	-11,11%	2,94%
Pará	R\$/50Kg	410,06	456,45	469,70	14,54%	2,90%
Paraná	R\$/50Kg	227,67	150,42	149,13	-34,50%	-0,86%
São Paulo	R\$/50Kg	234,25	153,56	155,04	-33,82%	0,96%
<b>Farinha de mandioca - preços ao atacado</b>						
Paraná	R\$/50Kg	230,88	145,94	143,45	-37,87%	-1,71%
São Paulo	R\$/50Kg	296,79	233,60	245,29	-17,35%	5,00%

Fonte: Conab / Cepea / Deral.

### 2.1 RAIZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 foi marcado por sucessivas reduções de preços em todas as regiões, especialmente no Centro-Sul brasileiro.

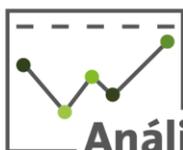
O cenário foi causado pela oferta de raízes de mandioca que apresentou recuperação considerável durante o ano, com crescimento da produção. Este fator aliado a melhora da qualidade da matéria-prima, com aumento do teor de amido, favoreceu a oferta, que esteve em alta fazendo com que os preços estivessem em baixa durante a maior parte do ano.

2024 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento da oferta de raízes, com redução de preço. Em fevereiro foram observadas novas reduções, influenciadas pela oferta de raízes que continuou crescendo diante

da boa produtividade das lavouras, especialmente no Centro-Sul.

No Pará, ainda foi possível observar novos incrementos, entretanto menores do que no mês anterior. A situação é causada pelo efeito sazonal do inverno amazônico, com chuvas abundantes o que dificulta a colheita e reduz a oferta de raízes.

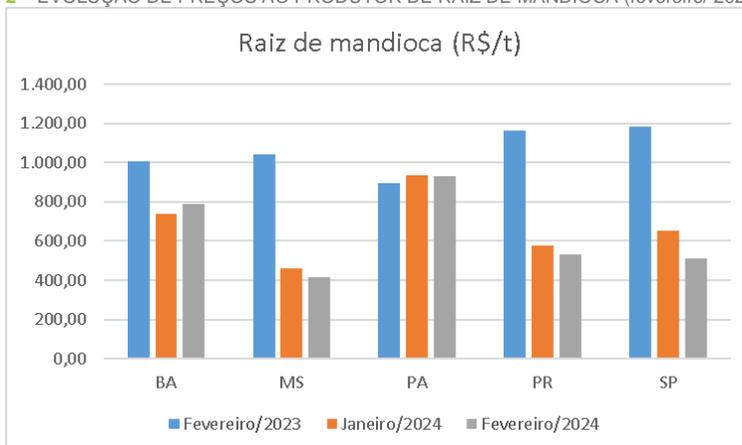
A variação anual já vinha reduzindo bastante em 2023, após o ciclo de altas sucessivas de 2022. Em fevereiro, ela ficou acima de 50% nos estados do Centro-Sul, para diversos produtos.



# Mandioca

FEVEREIRO DE 2024

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (fevereiro/ 2023 a fevereiro/ 2024)



Fonte/elaboração: Conab.

## 2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Durante 2023 o esmagamento e a produção de fécula estiveram favorecidos pelo aumento da oferta de matéria-prima. O ano de 2024 vem dando continuidade à dinâmica, com altos volumes de esmagamento em janeiro e fevereiro, o que aliado ao bom rendimento levou a novo aumento da quantidade de fécula produzida.

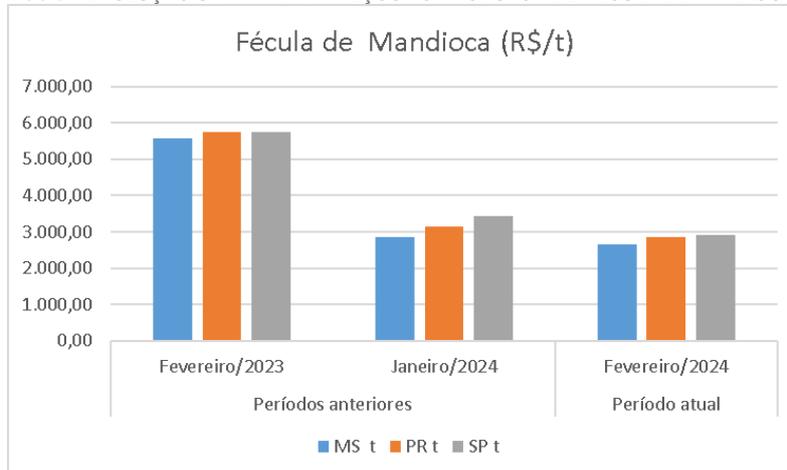
Entretanto, a evolução da oferta não tem acompanhado a demanda pela fécula, assim diante da existência de estoque disponível e consumo em queda, os preços apresentaram novas reduções.

No gráfico 3 é possível observar que os preços caíram de valores próximos aos R\$ 3.400,00 para cerca de R\$2.900,00 em São Paulo. Nos demais estados, também houve redução, em média de 8%.

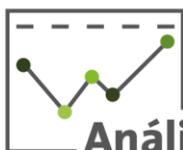
O movimento de queda, além de ter sido favorecido pelo aumento da produção brasileira de fécula em fevereiro, também foi influenciado pela demanda que não evoluiu na mesma proporção.

As maiores reduções foram observadas no estado de São Paulo, cuja variação negativa foi de aproximadamente 15%. A principal motivação seria a demanda pelo produto no estado, que também abastece outras regiões, como o Nordeste, cuja procura diminuiu.

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea. Elaboração: CONAB.



## Mandioca

FEVEREIRO DE 2024

### 2.3 FARINHA DE MANDIOCA

O mercado de farinha, apesar de também apresentar redução nos preços, vem apresentando volatilidade bem menor, o que provavelmente decorre da demanda pelo produto, quase sempre presente com mercado movimentado a maior parte do tempo.

Em fevereiro, esse cenário se alterou com o mercado apresentando lentidão, tanto em virtude do feriado de carnaval quanto pelo aumento do volume de estoques.

Entretanto, os preços não reduziram grandes patamares, com queda inferior a 1% no Paraná e ligeiro aumento nos demais estados.

A variação anual que já vinha reduzindo consideravelmente continuou em queda, exceto no Pará, onde permaneceu positiva, já que os preços no estado apenas iniciaram um movimento de alta de menor magnitude.

No gráfico 4 pode-se observar que praticamente não há variação de janeiro para fevereiro de 2024. Já quando o comparativo é em relação a fevereiro de 2023 fica nítida a redução dos preços em quase todos os estados, com exceção do Pará conforme comentário anterior.

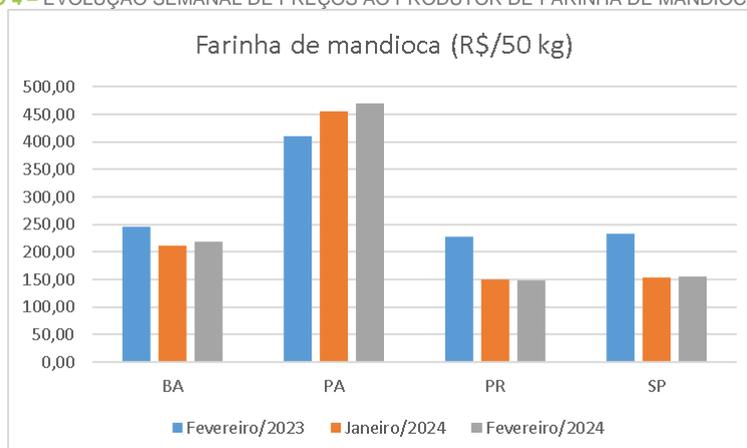
Tal dinâmica é influenciada pelo fato de que as regiões Norte e Nordeste do Brasil, apresentam outras dinâmicas de mercado em relação a farinha.

O Pará, tem efeito sazonal atrelado aos preços. Com a chegada do período chuvoso, típico desta época do ano no estado, a colheita fica prejudicada diminuindo a oferta de produto.

Além disso, a farinha de mandioca possui importância particular na região. Na realidade, o produto faz parte do hábito alimentar cotidiano dos paraenses. Assim, praticamente toda a produção local de raízes é utilizada para a fabricação da farinha, destinada ao consumo interno, gerando poucos excedentes frente a forte demanda.

.  
. .

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Deral (PR). Elaboração: CONAB.

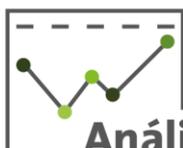
### 2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Após dois anos consecutivos de recordes de exportação para o setor, o volume exportado em 2023 reduziu consideravelmente, cerca de

46% em relação a 2022. Durante o ano de 2023, foram exportadas 23,4 mil toneladas de fécula de mandioca, representando uma receita de US\$ 23.934.504.

No primeiro mês de 2024, a exportação de fécula cresceu, alcançando o dobro do volume exportado em dezembro. Já em fevereiro ela reduziu cerca 25% com relação ao mês anterior



# Mandioca

FEVEREIRO DE 2024

e aproximadamente 19% em relação ao mesmo período de 2023.

Apesar disso, os ganhos foram positivos já que os preços da fécula no mercado internacional subiram consideravelmente, acima de 25% de janeiro para fevereiro.

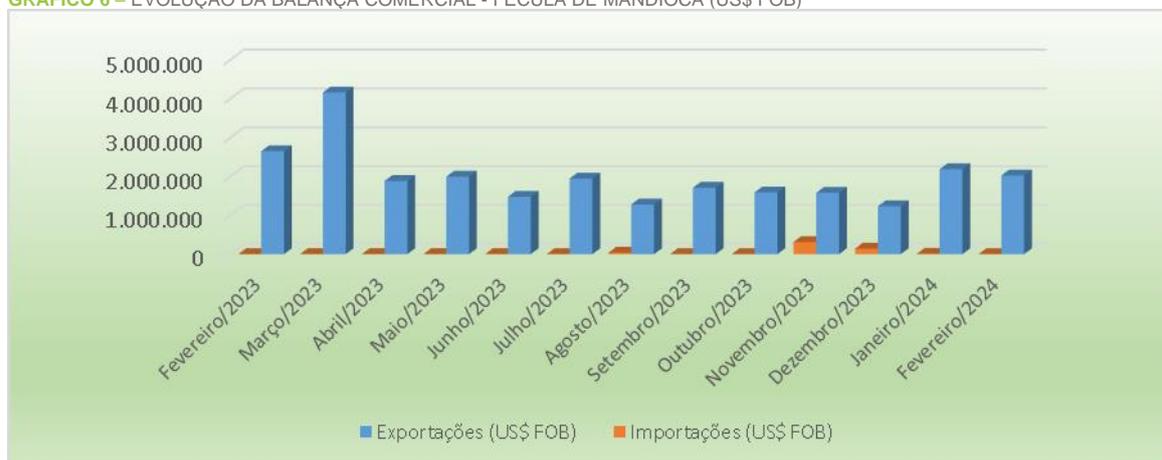
Graças a isso houve recuperação também em relação ao mesmo período de 2023, com diferença negativa em fevereiro de 2024 de apenas 4%.

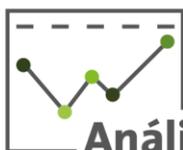
QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Fevereiro/2024	2.024.139	1.950	158.127	329	1.866.012	1.621
Janeiro/2024	2.186.603	2.634.409	337.643	627.600	1.848.960	2.006.809
Dezembro/2023	1.231.832	1.308.785	120.260	200.900	1.111.572	1.107.885
Novembro/2023	1.580.074	1.932.318	164.217	329.500	1.415.857	1.602.818
Outubro/2023	1.588.549	1.545.961	0	0	1.588.549	1.545.961
Setembro/2023	1.709.144	1.696.489	0	0	1.709.144	1.696.489
Agosto/2023	1.278.769	1.395.109	0	0	1.278.769	1.395.109
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Mai/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)





Análise MENSAL

## Mandioca

FEVEREIRO DE 2024

### 3. MERCADO INTERNACIONAL

As expectativas de crescimento das exportações de fécula em 2023, diante do aumento da produção brasileira de raízes, não se confirmaram e o volume exportado ficou 46% abaixo ao exportado no ano anterior.

A Tailândia é líder absoluta na exportação mundial de fécula, no entanto, assim como os demais países asiáticos, comercializa praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Portanto, o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, EUA e América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial, que lhe confere vantagens logísticas.

### 4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca foi a disponibilidade de raízes, fator preponderante para a formação de preços. A melhora nas condições climáticas fez com que a produção crescesse e houvesse a melhora do teor de amido, oriundo também da incidência de pragas e doenças. No entanto, ainda se observou uma considerável volatilidade da produção durante o ano, o que limita a indústria. Os preços, apesar de terem apresentado queda, indicam que em 2024, o mercado tenderá ao retorno à normalidade, após as altas sucessivas de 2022.

Com relação ao mercado internacional, havia a expectativa de crescimento das exportações, frente ao crescimento da produção brasileira e o espaço para atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado, no entanto, não se concretizou.

Em 2024, o principal desafio para o avanço das exportações e o crescimento do setor deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, principalmente no que diz respeito a uma produção mais estável e a qualidade da matéria prima.